

Palestra de Ōno Genmyō, Sacerdote Principal do Templo Horyu-ji

“Shōtoku Taishi e Horyu-ji”

(20 de outubro de 2018, Shinjuku-ku, Tóquio)

MC

Senhoras e senhores, obrigado pela vossa presença hoje. A cidade de Ikaruga, onde se situa o Templo Horyu-ji, está muito bem localizada: apenas a 10 minutos pela JR desde Nara, a 20 minutos de Tennoji em Osaka e a 80 minutos de Quioto. Esta área histórica é a sede de locais que incluem os templos Horyu-ji, Horin-ji, Hokki-ji, Chugu-ji e o túmulo Fujinoki Kofun.

Hoje, o Reverendo Sr. Ōno falará connosco detalhadamente sobre o Horyu-ji, que foi fundado em 607 por Shotoku Taishi, Príncipe Shotoku, um membro da família imperial. Como é a sede do edifício de madeira mais antigo do mundo, foi o primeiro local no Japão a ser registado como um bem do Património Mundial.

No entanto, as suas atrações vão além dos edifícios. Enquanto os templos de Quioto são famosos pelos seus jardins, as atrações de Nara são, antes de mais nada, as suas esculturas Budistas. Horyu-ji é sede de algumas das estátuas budistas mais reconhecidas no Japão, incluindo a Shaka Sanzon [Tríade Shaka de Buda e Dois Bosatsu], a Kudara Kannon, Yakushi Nyorai e Kuse Kannon.

O Príncipe Shotoku foi apresentado na nota de 10.000 ienes até 1986, portanto, pode mesmo ser conhecido por pessoas no estrangeiro. Shotoku foi o criador do primeiro sistema legislativo e burocrático do Japão, um defensor das relações com a China, e incorporou o budismo na política.

Reverendo Ōno, por gentileza.

Sacerdote Principal do Templo Horyu-ji, Reverendo Ōno Genmyō

O meu nome é Ōno Genmyō, e é uma honra ter o Templo Horyu-ji a meu cargo.

Como o nosso MC acabou de nos dizer, Horyu-ji foi fundado no ano de 607. Deste modo, gostaria de começar por este tema.

Por que motivo é que 607 é considerado o ano em que Horyu-ji foi fundado? Isto deve-se ao facto de o Príncipe Shotoku ter expressado um desejo de "construir um templo de adoração a Yakushi Nyorai" porque o seu pai, o Imperador Yomei, estava doente. Temos um registo a afirmar que foi este o motivo.

Inicialmente, o templo foi denominado Ikagura-dera, sendo localizado na cidade de Ikagura. Mas no ano anterior, 606, já era conhecido como "Horyu-ji, também conhecido como Ikagura-dera". Sabemos isto a partir de registos de palestras dadas pelo Príncipe Shotoku à Imperatriz Suiko

nos Comentários Anotados sobre o Śrīmālā Sutra e o Lotus Sutra. Se conseguirmos acreditar nisto, então o ano de 607 poderá ter sido quando o templo ficou completamente concluído.

Estátuas de Shaka Sanzon e Yakushi Nyorai

Mas há algo de errado aqui.

O Príncipe Shotoku pretendia fundar um templo e criar uma escultura de Yakushi para a oferecer a Buda como uma forma de tratar a doença do seu pai, deste modo, a imagem principal no templo seria Yakushi.

Mas atualmente, se vier a Ikaruga e visitar o Horyu-ji, descobrirá que a imagem principal no Salão Kondo é Shaka (Shakyamuni), ou seja, há algo de estranho aqui.

Na verdade, acredita-se que em 670 Horyu-ji foi atingido por um relâmpago e incendiou, e depois disto foi reconstruído. Isto significaria que o Horyu-ji original foi construído para o pai de Shotoku, o Imperador Yōmei, portanto a questão é, por que motivo Yakushi Nyorai não foi consagrado quando o templo foi reconstruído?

É muito difícil responder a esta pergunta. Há uma inscrição por detrás da figura de Yakushi Nyorai no Horyu-ji, na auréola por detrás da sua cabeça, que afirma que o templo foi fundado pela Imperatriz Suiko e pelo Príncipe Shotoku para rezar pela recuperação de Yōmei.

Se verificarmos a inscrição na auréola por detrás da Tríade Shaka, esta é referente a “Kamusaki-no-Ōkisasi” em 621. Isto é uma referência à mãe do Príncipe Shotoku, a Imperatriz Anahobe-no-Hashihito, que morreu no dia 21 de dezembro de 621. Há também um registo que indica que Shotoku adoeceu no dia 22 de janeiro, apenas um mês mais tarde. Além disso, Kashiwade-no-Kisaki, um dos consortes da imperatriz, adoeceu devido ao desgaste de cuidar dele, indo para a sua cama. Noutras palavras, o Príncipe Shotoku e a sua mulher estavam ambos de cama.

Os seus vassallos e familiares estavam muito preocupados, deste modo, ofereceram as suas orações e confiaram nas Três Riquezas (o Buda, a Lei (Darma) e o Sacerdócio (Sangha)).

Depois, criaram uma escultura de Shaka. Além disso, dizia-se que esta estátua tinha a mesma altura do que o próprio Shotoku. Por outras palavras, a imagem principal consagrada no Kondo, o Salão Principal do Horyu-ji, foi feita para ter o mesmo tamanho que Shotoku, e ao adorá-la, as orações dos paroquianos afastariam a sua doença e prolongariam a sua vida nesta terra.

Os Princípios do Budismo no Japão

Há algo de importante em tudo isto.

O salão Kondo do Horyu-ji foi criado para tratar a doença do próprio Príncipe Shotoku.

Se analisarmos profundamente, o budismo durante o período Asuka (592–710) consistia quase totalmente nas novas crenças e em pensamentos trazidos da China pelos japoneses que visitavam as cortes de Tang e Sui como parte de missões oficiais. Demorou até ao oitavo século, no início do período Nara, até a maioria das pessoas conseguirem compreender as novas ideias trazidas da China.

No entanto, o Príncipe Shotoku morreu em 622, deste modo, eu pergunto-me como é que o budismo era praticado nesta altura?

O Budismo foi introduzido no Japão a partir da China através da Coreia. A data atualmente aceite para quando o budismo foi oficialmente introduzido no Japão é de 538. Deste modo, se o budismo foi introduzido no Japão em 538, que tipo de religião era na altura?

O budismo foi uma religião que adorou divindades que eram exatamente as mesmas, ou muito semelhantes, aos vários deuses que os japoneses adoravam na altura. Conforme descrito na crónica *Nihon Shoki* como "banshin" (deuses de país vizinhos), "busshin" (Buda como uma divindade) e "tashin" (deuses estrangeiros), a sensação era que estas divindades eram os deuses dos países vizinhos ou de outros países, bem como um deus com o nome de Buda.

Vemos exemplos semelhantes quando o budismo foi introduzido na China através da Ásia Central. Na China, nos anos anteriores, houve o deus *Húshén* de Xiongnu, tribos nómadas das estepes da Mongólia através da Ásia Central, o deus *Róngshén* (conhecido como Ebisu no Japão)

adorado pelo povo ocidental, e o mesmo *Fóshén* (Busshin) conforme observado no *Nihon Shoki*.

De qualquer forma, no ponto em que os japoneses adoravam deuses diariamente, muitas pessoas consideravam que adorar todos estes novos deuses dos países vizinhos pudesse irritar os deuses nativos do Japão, então opuseram-se à introdução do budismo.

Porém, um homem chamado Soga-no-Iname era a favor destes novos deuses. O imperador não tinha a certeza se havia de aceitar esta nova fé, mas disse a Iname para avançar e para os adorar secretamente. Satisfeito, Iname começou a adorar o Buda. Os registos afirmam que "a casa em Mukuhara foi purificada e tornada num templo".

O uso de "purificação" aqui mostra que o processo para fundar este templo foi baseado em costumes japoneses de longa data.

Depois, Iname seleccionou três mulheres para servir o Buda. Estas três mulheres eram freiras, conhecidas como as Sangō, ou as Três Decanas, e a mais velha tinha onze anos de idade. Conforme se diz há muitos anos, as funções desempenhadas por estas raparigas podem ser vistas como semelhantes às das virgens do santuário *miko* em Shinto.

Quando é que o budismo foi introduzido no Japão?

Por norma, considera-se que a introdução oficial do budismo no Japão remonta a 538, embora outra teoria afirme

que foi em 552. O motivo para esta discrepância é que há diferentes fontes que têm períodos completamente diferentes para o período entre os imperadores Keitai e Bitatsu. Outro motivo é que o número de anos que o Imperador Kinmei governou desde a sua coroação é completamente diferente.

A *Jōgū Shōtoku Hō' ō Teisetsu* (uma biografia do Príncipe Shotoku) e os registos da fundação do templo Gango-ji, originalmente fundado como Templo Asuka-dera, diferem completamente da crónica *Nihon Shoki*. No entanto, não temos alternativa além de aceitar isto, quer os textos originais sejam diferentes ou quer sejam revistos na transcrição.

Como sabem, as histórias oficiais são sempre escritas em parte para reforçar povos ou clãs específicos. Portanto, um motivo para esta discrepância no período relativo ao Imperador Keitai e os seus sucessores é que alguns elementos podem ter sido cuidadosamente deixados de fora dos registos oficiais, e a narrativa pode ter sido ajustada para realçar a posição de certos povos ou clãs.

Outro motivo é que estas biografias e narrativas foram originalmente transmitidas oralmente. E nessa altura, os anos não foram indicadas em períodos de reinado, mas através do zodíaco chinês. Isto significa que em termos de números de anos, o mesmo ano repetir-se-á. Também há erros no alinhamento das coisas.

Além disso, quando as pessoas começaram a criar os livros de história, começaram a recolher biografias e histórias, e estas foram contadas e recontadas. Os mesmos

textos aparecem noutros trabalhos para além do *Nihon Shoki*. Demora muitos anos para algo passar de um conto para um texto.

Este ano é o equivalente do Meiji 150, 150 anos desde que o Imperador Meiji subiu ao trono, mas mesmo a história do período Meiji tem aspetos em constante mudança. Deste modo, podemos apenas imaginar o que aconteceu às histórias do período Asuka e que mesmo antes foram incorporadas no *Nihon Shoki*.

Todavia, não temos a opção de ignorar estes textos sem datas, visto que não há quaisquer alternativas. Isto significa que devemos pensar mais no sentido de “então o budismo foi introduzido”.

As Origens de Shinbutsu-Shūgō

Antes do budismo chegar, o povo no Japão adorava deuses (*kami*), vendo-os também nas montanhas e nos rios. Veneravam os seus antepassados e partilhavam a generosidade da terra e as suas ameaças. Além disso, para que uma grande população vivesse apenas num espaço limitado de terra, tinham de partilhar uns com os outros, ajudar os outros, cuidar dos outros e pensar nos outros. Esta é a mentalidade que o ambiente fomentou.

No entanto, à medida de que o budismo se expandiu, a sociedade começou a mudar gradualmente.

Durante esta época, o Príncipe Shotoku, por diversos

motivos, aproximou-se muito dos migrantes do continente asiático, bem como do clã Soga em particular, apesar de ser um membro da família imperial. Estes migrantes eram budistas. Acreditavam em bodisatvas.

Esta crença bodisatva era a ideia de que qualquer pessoa, independentemente de quem fosse, podia ser salva através da estátua budista ou de acreditar nela.

Se pensarmos deste modo, então a crença bodisatva do budismo Mahāyāna e as ideias desenvolvidas ao longo dos anos, que o povo japonês recebeu dos antepassados, estavam ambas ligadas na mente do Príncipe Shotoku.

Deste modo, o budismo foi compreendido através do carácter único de Shotoku.

Como é que os japoneses viam o Buda

Um registo desta época refere-se a "partir e subir para o Paraíso", uma das sentenças do destino e em violação dos desejos de todos. Isto não parece estranho? A sua consciência sugere que o Paraíso é um local para o qual tem de subir? Normalmente, dizemos apenas "morrer", mas aqui diz "subir para o Paraíso".

Este registo é a inscrição mais antiga utilizando "Paraíso" ou Jōdo. No entanto, todos os sutras concordam que a terra dos budas é definitivamente no horizonte. Até o paraíso de Amida é descrito como um paraíso inimaginavelmente distante, muito longe do horizonte

ocidental. Isto é o que o sutra Amida diz, então logicamente pensamos desta forma.

Porém, se perguntar a alguém “Onde é a terra dos budas?” Duvido que todos apontem para o horizonte de forma unânime. Todos apontarão para cima.

Já nesta fase, somos muito diferentes do budismo que surgiu na Índia. Isto é o budismo visto pelos japoneses. Por conseguinte, estes novos deuses da Índia eram vistos pelos japoneses como existentes num mundo superior a nós, como as “Planícies dos Céus” Takaamahara dos deuses em que os japoneses acreditavam na altura. Deste modo, a forma como os budas eram vistos varia de país para país.

Estátua do Príncipe Shotoku em tamanho real

Em fevereiro de 622, a mulher do Príncipe Shotoku faleceu antes dele. Na parte de trás da auréola na Tríade Shaka no salão Kondo, diz “No dia seguinte, o Imperador Clausurado faleceu”. Noutras palavras, o Príncipe Shotoku morreu. O termo usado aqui para o descrever é o Imperador Clausurado ou “*Hō’ō*” em japonês. Lembrem-se dessa palavra, vou falar dela mais tarde.

Seguindo isto, aparece a frase “amigos espirituais que acreditam no caminho” ou “shindō no chishiki”. Isto refere-se à crença no budismo, ou talvez aos companheiros que desejaram a criação da estátua do Príncipe Shotoku.

Então, houve um desejo de criar uma estátua em tamanho

real do Príncipe Shotoku como um buda. O quanto isto foi alcançado é outra questão, mas este desejo de criar esta estátua de Shakyamuni do mesmo tamanho do Príncipe Shotoku foi realmente apresentado antes da sua morte. Por outras palavras, após ele ter ficado doente, mas antes da sua morte, já havia um plano para criar uma estátua Shakyamuni do mesmo tamanho do que ele, e é provável que este plano tenha sido colocado em prática depois. Além disso, esculpir uma estátua de Shakyamuni e fazê-la do mesmo tamanho do Príncipe Shotoku tratava-se de o fazer para uma pessoa em vida.

Na verdade, há outros exemplos exatamente deste tipo de coisas.

Na dinastia Wei do Norte da China, o Imperador Wencheng construiu um templo para rezar pela paz dos Cinco Imperadores, tanto nas Grutas de Yungang ou antes delas. Crê-se que primeiros Cinco Imperadores da dinastia Wei do Norte foram: Daowu, Mingyuan, Taiwu, Huang (que morreu como príncipe herdeiro, e foi o pai de Wencheng, que foi mais tarde conhecido como Imperador Jingmu), e depois o próprio Wencheng. Por outras palavras, enquanto Wencheng ainda estava vivo, teve uma estátua de Shakyamuni esculpida para rezar pela sua própria paz após a sua morte.

Este conceito passou para o Príncipe Shotoku.

Missões Sui

O Príncipe Shotoku enviou Ono-no-Imoko e outros para a

China Sui numa missão oficial em 607. Uma frase famosa associada a esta missão é a carta que começa com “Do Filho do Céu onde o sol nasce, para o Filho do Céu onde o sol se põe...”

Isto foi, de certo modo, utilizado por motivos políticos desde antes da Segunda Guerra Mundial. Mas não é o que diz realmente. Houve um grande movimento nas dinastias Wei do Norte e Zhou do Norte para destruir o budismo, e a religião foi mais tarde restaurada pelo Imperador Wen da Dinastia Sui. O Príncipe Shotoku sabia de Wen, motivo pelo qual ele enviou a missão. Portanto, em “Dàyè Year 3” (607 d.C.) na história oficial do *Livro de Sui*, diz “o Príncipe Bodisatva dos Mares Ocidentais”, que se refere ao Imperador Wen. O Livro de Sui continua a mencionar que “A Lei Budista foi, mais uma vez, erguida”. Noutras palavras, o budismo foi suprimido duas vezes. E o Príncipe Shotoku sabia disto. Além disso, o Imperador Wen construiu a cidade capital chamada Daxing, “Grande Prosperidade”, e um templo chamado “Dàxīngshàn-sì”, o Templo da Grande Prosperidade e da Bondade. Deste modo, estas ideias do Imperador Wen foram transmitidas para o Japão. Mas não como uma ideologia.

Conclusão da Tríade Shaka

Se prestarmos mais atenção à inscrição na parte de trás da auréola atrás da Tríade Shaka, vemos que diz “No terceiro mês do ano de 623, a promessa para fazer a estátua Shaka, os bodisatvas e acessórios foram respeitosamente cumpridos”. Ou seja, a escultura foi concluída. Visto que

foi concluída em março, é possível que o trabalho tenha sido concluído rapidamente para garantir que estava pronta para o primeiro aniversário da morte do Príncipe Shotoku. No entanto, não o conseguiram, e ficou concluída apenas no mês seguinte, um pouco mais tarde.

A inscrição diz "deixou esta vida para entrar na morte", que é uma frase muito significativa: todos acabamos por morrer.

Depois diz, "Acompanhar os Três Nobres (*sanshu*) [Imperatriz Anahobe-no-Hashihito, que já tinha falecido; a mulher do Príncipe Shotoku, Princesa Kashiwade; e o próprio Príncipe Shotoku], a desempenhar os seus deveres para o bem das Três Riquezas" ou, por outras palavras, entrar na morte e difundir as Três Riquezas (o Buda, a Lei e o sacerdócio), fariam "eventualmente o seu caminho para o outro lado" para difundir as Três Riquezas, realizando o trabalho do budismo, e finalmente alcançando a iluminação.

A parte importante é o que vem depois. Tendo sido escrito em 623, mostra que esta forma de pensar já tinha sido difundida.

Se o Príncipe Shotoku tivesse escrito isto enquanto estava vivo, compará-lo-íamos com os Comentários Anotados sobre os Três Sutras ou a Constituição dos Dezassete Artigos, mas ele não escreveu isto. Porque estava doente e próximo da morte; ele não o poderia ter escrito.

Então, quem escreveu? Muitos afirmam que foi o sacerdote budista Hyeja (Eji), mas Hyeja voltou para a Coreia em

615. Tendo isto em consideração, podemos saber que, além da personagem única do Príncipe Shotoku, outros à volta dele poderiam ter partilhado as ideias nesta inscrição.

Quem escreveu a Inscrição da Auréola na Tríade Shaka?

Mais adiante, podemos ver que diz "...entender completamente a Lei através de Seis Caminhos [*rikudō*, seis estados da existência]". Isto aplica-se a todos nós. Os Seis Caminhos são o Inferno, o Fantasma Esfomeado, Animal, Asuara (semi-deus), Humano e o Céu, e desta forma, inclui as pessoas perdidas através destas palavras.

A seguir, diz "libertado dos vínculos dolorosos". Ou seja, libertado do mundo do sofrimento, da dúvida, e "chegar eventualmente ao Despertar". O que está aqui escrito é a nossa ideologia bodisatva completa e ideal.

Estamos cheios de desejos terrestres, e todos os dias, acabamos a pensar sobre tudo em termos de nós próprios. Mesmo uma pessoa maravilhosa que devote a sua vida a práticas ascéticas não consegue escapar dos seus desejos terrestres. Deste modo, pretende encontrar algum caminho que a ajude com os seus problemas. Além disso, a partir da frase "chegar eventualmente ao Despertar", sabemos que todos têm o desejo de alcançar o despertar ou a iluminação: de se tornar um bodisatva. Noutras palavras, a Tríade Shaka estava parcialmente concluída quando o Príncipe Shotoku faleceu. E demorou mais um ano até estar concluída. Esta inscrição na auréola foi composta e adicionada depois.

Na última parte da inscrição, é possível ler “Foi pedido ao escultor da imagem budista (Busshi), Shiba-no-Kuratsukuri-no-Obito Tori, que fizesse esta tríade”. Assim, sabemos que foi feita por Tori Busshi.

As inscrições na auréola de trás das estátuas budistas raramente são assinadas, mas esta Inscrição na Auréola da Tríade Shaka diz claramente “Tori Busshi”. Mesmo quando uma grande estátua Budista é erguida num templo, o motivo da sua implantação e o homem que a esculpiu são frequentemente registados nos livros de história, porém, o homem que escreveu a inscrição raramente é conhecido.

A Mandala Tenjukoku Shucho

Agora gostaria de falar sobre a Mandala Tenjukoku Shucho, que se crê ser datada da mesma altura da Inscrição da Auréola da Tríade Shaka. Está na coleção do Templo Chugū-ji.

O registo afirma que “foi muito doloroso informar a Imperatriz Suiko da morte do Príncipe Shotoku. Senti muitas coisas na minha alma, mas não podia fazer nada [...] Foi muito difícil perder o príncipe e a sua mãe. [...] O Príncipe Shotoku dizia assim: o mundo é uma ilusão; apenas o mundo dos budas é verdadeiro. Eu acredito que o Príncipe Shotoku esteja na Terra da Vida Infinita (*Tenju*).”

A localização desta Terra da Vida Infinita é normalmente

explicada como o Céu, a Lua ou o Sol. O Sol representa o corvo-de-três-pernas, a lua representa o coelho e o sapo. Isto baseia-se na ideologia chinesa Xian (pessoa iluminada; ser celestial). Deste modo, as ideias relativas ao paraíso Jōdo de “subir para o Paraíso” eram muito confusas nesta altura. Havia várias perspetivas: que era o mundo dos deuses, o “céu” do budismo ou o “céu” do pensamento Xian. De qualquer forma, as ideias relativamente a isto eram bastante vagas.

O texto continua a dizer que “A forma desta Terra da Vida Infinita não pode ser imaginada, mas eu gostaria de contemplar esta imagem e imaginar o que o meu marido estaria a fazer”.

Ao ouvir isto, a Imperatriz Suiko ficou muito emocionada e ordenou a criação da Mandala Tenjukoku Shucho. O nome da pessoa que criou a mandala também é apresentado na mesma, e se isto estiver correto, sabemos que foi criada antes da Tríade Shaka.

No entanto, a Mandala Tenjukoku Shucho que vemos atualmente foi refeita nalgum momento da sua vida. Os caracteres lá escritos podem ser os originais, ou podem ser novos – as opiniões dividem-se. Em termos gerais, há pessoas que acreditam no que está escrito na mandala, e há pessoas que não.

Ou seja, sabemos o nome da pessoa que fez isto neste breve período da história, e quanto a isto, eu acredito que é um facto preciso.

Penso que a figura de Yakushi Nyorai parece ter sido

queimada quando o palácio Ikaruga-no-Miya ardeu. Acredita-se que apenas a inscrição em Yakushi Nyorai foi escrita com base num texto mais antigo. Gostaria que considerassem isto como outra grande questão.

Hō' ō e Tennō

Finalmente, no princípio desta palestra eu pedi-lhes que recordassem a palavra "hō' ō" ou "imperador clausurado". Este termo também aparece na inscrição na auréola por detrás da Tríade Shaka. Hō' ō não é um título nada comum, mas o Príncipe Shotoku é designado assim há vários séculos.

Outra coisa: há um texto na inscrição Yakushi Nyorai que tem uma última linha muito importante. Ela diz "Make-no-Kimi Hijiri-no-Kimi". *Make-no-Kimi* refere-se ao príncipe herdeiro. Acredita-se que o nome *Make-no-Kimi* foi usado numa era mais recente, mas algumas pessoas pensam que a palavra pode ter sido utilizada anteriormente.

Além disso, neste período da história, quando as eras eram confusas, temos de pensar sobre quando o título "Tennō" passou a ser utilizado. Normalmente, diz-se que começou com a corte Tenmu no final do século VII, mas de facto, houve várias pessoas entre os Dezasseis Reinos da China que se individualizaram. Cada governador derrubaria o seu vizinho e declarar-se-ia rei (*wáng*), depois, caso se tornasse imperador (*huángdì*), tornaria o seu filho imperador e tornar-se-ia no Soberano Celestial, *Tiānhuáng*.

Utilizamos a expressão Quatro Reis Celestiais, *Shitennō*,

no budismo, mas a palavra *Tennō* aqui parece ser originária do facto de tribos de nómadas da Ásia Central terem sido inspiradas por isto e se terem tornado *Tiānhuáng*, ou *Tennō* em japonês.